

Governo não muda liderança

Num ato formal, os líderes Renan Calheiros (foto), do PRN e José Ignácio (PST) convocaram os jornalistas ontem no final da tarde, para comunicar que, a pedido do presidente Collor, continuam a responder pelas lideranças do Governo na Câmara e no Senado, num esforço para compatibilizar a função em Brasília com as candidaturas de ambos ao governo de Alagoas e Espírito Santo. "Vamos atender ao presidente", confirmou o senador José Ignácio.

Com dificuldade para substituir os líderes, por falta de outros nomes viáveis, Collor preferiu que ambos façam o sacrifício de tentar a compatibilização da defesa dos interesses do Governo nas votações do Congresso com a campanha eleitoral. "Neste momento em que começamos



a alcançar a estabilidade econômica, tentaremos a compatibilização", anunciou Renan.

09 AGO 1990

Afinal, o Governo necessita dos dois líderes para evitar surpresas desagradáveis mobilização da oposição no sentido de tomar decisões capazes de influir nas eleições de outubro e que comprometam o plano econômico, como na questão salarial.

Exatamente por isso, Ignácio e Renan dever procurar hoje os líderes dos dois maiores partidos da oposição, o PMDB e o PSDB, para negociar a fixação de um calendário de esforço concentrado com vigência até as eleições de outubro.

Ao mesmo tempo, Renan e Ignácio pretendem definir hoje uma escala de plantão de seus vice-líderes também para vigorar até outubro. Negaram os líderes que a confirmação de ambos seja uma decorrência do efeito Leite Chaves.